

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

ANO I N.º 12

DOMINGO - 30 de Agosto de 1953

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 21

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 58

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EDITOR E PROPRIETÁRIO
Armando Rocha Cruz

DIRECTOR
JOÃO ADELINO DIAS PENA

DIRECTOR-DELEGADO EM LISBOA
Jorge Manuel Freire Medeiros

AVENÇA

INTERESSES REGIONAIS

A ESTRADA

ALGARVE-ALENTEJO

O APRECIADO artigo «Reflexos Económicos da Estrada Algarve-Alentejo» que Job escreveu no «Notícias do Algarve» n.º 9, de 9 do corrente, mostra bem o interesse que a questão merece, e põe em foco o incremento que a estes sítios veio trazer essa estrada, ligando as várias localidades, outrora isoladas, desde Beja, Moura, Serpa, Mértola, parte do concelho de Tavira, Alcoutim e Castro Marim com Vila Real de Santo António.

Basta atentar nas dezenas e centenas de carros que, depois dela construída, têm sido adquiridos pelos habitantes desses lugares, permitindo assim canalizar, mais facilmente, para os centros de maior consumo os vários produtos que destinam à venda.

Foi, realmente, um melhoramento importantíssimo cujos benefícios todos reconhecem e, como tal, por todos recebido, com a maior alegria e satisfação que merece.

(CONCLUÍ NA 6.ª PÁGINA)

Concurso de construções

NA AREIA

da Praia de Monte Gordo

NAS principais praias do País, está a decorrer com grande interesse o concurso infantil de construções na areia, promovido pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias». A simpática iniciativa, como era de esperar, tem sido acolhida entusiasticamente por todo o litoral, não só pelos directamente interessados—a peizada—como também por todos os banhistas que não regateiem louvores ao empreendedor diário, por lhes proporcionar tão agradável distração.

No Algarve, o concurso realiza-se nas duas mais importantes praias—a da Rocha e de Monte Gordo. Nesta última, efectuar-se-á no dia 7 do próximo mês, e estamos convencidos, graças à acção da Comissão Municipal de Turismo e de várias outras entidades, que ele atingirá um brilho que possivelmente suplantarão o alcançado nas outras praias. A colónia balnear capricha em corresponder, com o seu entusiasmo e a sua ajuda, à iniciativa do grande jornal da capital, que soube, efectivamente, escolher as melhores praias do País para o seu interessante recreio.

O concurso será filmado, e a inscrição está aberta no Casino Oceano, onde também estão expostos os prémios, que constam de 8 aparelhos de rádio, 8 máquinas fotográficas, 8 colchões pneumáticos e respectivos foles e 8 bolas.

PRAIAS ALGARVIAS

ALBUFEIRA

VILA BRANCA EM MAR AZUL

HONRADA VILA — título que lhe foi outorgado por D. Manuel I, em 20 de Agosto de 1504, é das mais pitorescas da provincia do Algarve. Situada precisamente no centro da costa algarvia, a vila, assente primitivamente sobre o cabeço de um monte, espraia-se pelos vales e galga os outeiros para leste e oeste. São grandes as suas belezas naturais, que a acção destruidora da Natureza e dos homens não conseguiu fazer desaparecer.

A praia, aberta em rocha ocre e vermelha, de areias finíssimas, rochas de renda e dum mar tão azul e sereno que a nada se assemelha, pode rivalizar com as de maior beleza. Sem esquecer o passado que tão penoso foi, a antiga Al-Buhera tem que cuidar do presente e prever o futuro.

O aproveitamento de todos os seus recursos é um dos maiores deveres dos seus dirigentes.

Conta, a vila de Albufeira,

com alguns melhoramentos que a colocam a par das terras progressivas: água canalizada em abundância; distribuição de energia eléctrica; dois no-

por camionetas, às sedes das freguesias e à rede que serve toda a provincia e o País.

Mas, para manter estes serviços, melhorá-los e dotar a



ALBUFEIRA - PRAIA DE BANHOS

vos edificios escolares (Plano dos Centenários); Bairro Residencial; Bairro dos Pescadores, a concluir em breve; esplêndida sala de espectáculos; Pavilhão de Turismo, que, com propriedade, se pode designar de sua sala de visitas; ligação,

vila de outros essenciais, tais como: complemento da rede de esgotos, pavimentação de algumas ruas, alargamento das esquinas que impedem o trânsito de veículos pesados e construção de um mercado coberto; e, turisticamente: a construção duma pensão sobranceira ao mar, o prolongamento das esplanadas, o complemento do arranjo do «Passeio da Saudade», etc., são necessários recursos financeiros de que a Câmara Municipal e a Comissão de Turismo não dispõem.

As reparações das estradas municipais de Albufeira-Maritenda e Albufeira-Pêra, obras em parte já iniciadas, não permitiriam estabelecer uma carreira de camionetas que melhor a sirva, ligando-a com os centros mais ricos do concelho, Vale de Parra e Branqueira?

Por último, e como a maior aspiração de Albufeira, estão

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

FESTAS DA VILA

EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO

REALIZA-SE nesta vila, de 3 a 6 de Setembro, a solene Festa Anual em honra de Nossa Senhora da Encarnação, padroeira de Vila

preparatório, com sermão, exposição e bênção do Santíssimo Sacramento. No domingo, dia 6, pelas 9 horas, há missa, com comunhão geral e prática adequada; às 12 horas, missa solene e sermão; às 18,30 horas, procissão, com a veneranda imagem da Padroeira, na qual se incorporarão todas as associações religiosas da paróquia, com as suas insígnias e estandartes. Durante a passagem na Avenida da República, as traineiras e os outros barcos de pesca, embandeirados, saudarão a Virgem com sirenes e foguetes. Depois de recolher a procissão, pregará o Cônego sr. Dr. Francisco Maria da Silva, orador de muito merecimento.

Às 22 horas, na Praça Marquês de Pombal, haverá concerto musical pela Banda de Tavira.

Como a festa da Padroeira é a mais solene da nossa freguesia, é de esperar que todos os paroquianos residentes em casas sitas nas ruas que servem, de itinerário à procissão, coloquem colgaduras nas paredes, a exemplo do que se tem feito nos anos anteriores.



Imagem de Nossa Senhora da Encarnação

Real de Santo António. Nos dias 3, 4 e 5, haverá, às 16,30 horas, serviço de confissões, e, às 21,30 horas, tríduo solene

CRÓNICA DE LISBOA

TEM SIDO uma semana em cheio para os grandes diários da capital. Olá sem tem! Os redactores esfregam as mãos de contentes, a administração vê subir o nível das cifras de venda e os directores têm assunto fácil para os seus artigos de fundo. Saem apressadamente dos arquivos poirentos as velhas fotografias dos homens actualmente em foco e as vistas panorâmicas duma ou outra cidade mais falada. Tem sido realmente uma semana em cheio...

Primeiro, foram os grandes e sucessivos tremores de terra na Grécia. Notícias de primeira página, com grandes cabeçalhos. Tantos mortos e tantos feridos. A cidade de... afunda-se lentamente. Tantos milhares de pessoas sem abrigo. E o público vibra intensamente com o cataclismo que enludou e arruinou milhares e milhares de famílias, lá longe, na Grécia. Excita-se o gosto da massa pelas grandes catástrofes e vendem-se mais jornais... Não vai longe o dia em que se organizavam excursões para levar os curiosos a verem as inundações do Tejo que destruíam as searas e as culturas, e espalhavam a dor e a miséria em centenas de lares.

Depois, vieram à baila as greves em França. Correram — e

(CONCLUÍ NA 6.ª PÁGINA)

TÊNIS

NA PRAIA DA ROCHA

O Campeonato, que todos os anos leva a efeito o Clube de Ténis da Praia da Rocha, decorreu no presente ano com o maior interesse e entusiasmo, plenamente justificados, pois a eles concorreram os maiores ténistas nacionais.

Os resultados foram os seguintes: Singulares-Homens; David Cohen (Taça Governador Civil de Faro); Pares-Homens; David Cohen-J. Azevedo Gomes (Taça Companhia de Seguros Ourique); Pares-Mixtos; David Cohen-Peggy Cohen (Taça La Rose); Singulares-Senhoras; Peggy Cohen (Taça Comissão Municipal de Turismo).

A distribuição dos prémios, que se realizou numa festa que teve lugar, na noite de 23, no Casino, presidiu o sr. Sezinando Ribeiro de Horta, incansável presidente do Clube de Ténis da Praia da Rocha e elemento que muito tem contribuído para o desenvolvimento das actividades do simpático clube.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

E AS SUAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

QUANDO o Marquês de Pombal, com a sua larga visão de estadista, fundou Vila Real de Santo António, fê-lo na convicção de que a

Arquitecto Manuel Rebocho

A parte arquitectónica do monumento que vai ser erigido ao ilustre poeta algarvio Bernardo de Passos, em S. Brás de Alportel, foi adjudicada ao nosso amigo e conterrâneo, o nável Arquitecto, sr. Manuel Gomes da Costa Rebocho, a quem felicitamos pela distinção.

mesma viria a ser uma grande terra. E não se enganou. A sua situação geográfica havia, forçosamente, de favorecê-la, pois para isso tinha, como ainda tem hoje, óptimas condições naturais.

Terra fronteiriça, mirando-se no lindo estuário que é a foz do Guadiana, e tendo a vizinhança do Oceano Atlântico, ela não podia deixar de vir a ser uma terra com grande pro-

(CONCLUÍ NA 6.ª PÁGINA)

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Com pouca demora, esteve nesta vila o nosso prezado amigo e assinante, sr. Jacinto de Assunção Pinto, digno chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Albufeira.

Com sua esposa e filhos, encontra-se a veranejar em Monte Gordo o sr. Sebastião Centeno, nosso estimado assinante em Lisboa.

Está em Monte Gordo, passando a época balnear, com sua esposa e filhas, o nosso prezado amigo e assinante em Faro, sr. Eng.º Mário Salgueiro Paula.

Esteve nesta vila, de visita a sua família, o nosso querido amigo e assinante em Portimão, sr. António Ramirez, sócio-gerente da Litografia Aliança, naquela cidade.

Tivemos o prazer da visita do nosso estimado amigo e assinante em Lisboa, sr. Alberto de Sousa Oliva, funcionário superior do Instituto Português de Conservas de Peixe, que veio ao Algarve em serviço de inspecção às delegações daquele organismo de coordenação económica.

A passar a época de Verão, encontra-se na sua casa de S. Brás de Alportel, o nosso prezado amigo sr. António Viegas Louro.

Com sua esposa e filha, regressou de Setúbal, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Vasco de Mascarenhas Miranda, distinto agente do Banco de Portugal, nesta vila.

Em gozo de licença, encontra-se em Faro, com sua esposa e filho, o nosso estimado amigo e assinante, sr. António de Jesus Sopa, piloto da barra do Rio Guadiana.

Encontra-se a veranejar na Praia de Monte Gordo, o nosso estimado colaborador e distinto escritor sr. Dr. Vergílio Passos.

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa Redacção o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. António Rosa, funcionário dos C. T. T.

Encontra-se a veranejar nas Caldas de Monchique, o sr. Eng.º João António da Silva Graça Martins, distinto chefe da S.ª Circunscrição Industrial, em Faro.

Com sua esposa e filho, encontra-se nesta vila o nosso prezado assinante sr. Renato Adriano Cruz, residente em Lisboa.

Esteve nesta vila o nosso prezado amigo e assinante, sr. António do O. da Silva, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, em Setúbal.

De visita a sua cunhada, sr.ª D. Isabel Domingues Medeiros Carrilho, encontra-se nesta vila o nosso prezado assinante em Faro, sr. Rafael Rodrigues Tenório, funcionário da Junta Nacional dos Frutos.

Vimos nesta vila o nosso amigo sr. José Maria da Piedade Barros, proprietário e editor do nosso colega «Voz de Loulé».

Encontra-se a veranejar, em Silves, na Quinta de Mata-Mouros, o nosso prezado assinante e amigo, sr. Eurico Ferramacho, negociante e exportador de frutos na nossa praça.

Casamentos

Realizou-se, no passado dia 24, o casamento da sr.ª D. Rosa de Jesus Matos, filha da sr.ª D. Maria de Jesus Matos e do sr. João de Matos, com o sr. César de Almeida Machado, filho da sr.ª D. Francisca Cavaco de Almeida Machado e do sr. António Amâncio do Sacramento Machado.

Paraninfirmaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Emília Peres Correia e o sr. António Peres Correia, e por parte do noivo a sr.ª D. Teresa da Conceição Nunes Teixeira e o sr. Augusto Teixeira.

Depois da cerimónia, foi servido, na residência dos pais do noivo, um finíssimo copo de água.

Também no dia 27 do corrente, na Igreja Paroquial desta vila, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Luciana Lopes, filha da sr.ª D. Emília da Conceição Lopes e do sr. José António Lopes, com o sr. José Maria da Silva Magalhães, filho da sr.ª D. Palmira da Silva Sousa e do sr. Carlos Augusto Magalhães.

Paraninfirmaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Alda Ferreira Mendes e o sr. Júlio Mendes, e por parte do noivo

Noticiário da Província

ALCOUTIM

Quando o «Notícias do Algarve» me veio parar às mãos, logo firmei o propósito de dar algumas notícias da velha vila, que se debruça sobre o Guadiana, saudosa, talvez, dos longínquos tempos em que os guerreiros cristãos a arrancaram às mãos dos infieis sarracenos.

Bem precisa o Guadiana algarvio quem o defenda, e bem fica a Vila Real — a mais viva da trindade — a galhardia de ser o porta-estandarte na batalha da defesa dos seus interesses. A esclarecida visão do Marquês ergueu-a junto à foz do rio e ela cresceu donairoza, fundamentando exuberantemente a razão dos seus projectos.

A meio, fica Castro Marim, a que primeiro acolheu em seu seio os ardorosos cavaleiros de Cristo. Lá tem o seu vestuário castelo e a cinta de outras fortalezas, como atestado de passadas grandezas. Mais para o interior, fica Alcoutim, menos privilegiada na sua posição, mas olhando também embevecida para o seu velho castelo, testemunha de feitos que não envergonham. Tem os três concelhos interesses comuns, e bem precisamos de os defender.

Alcoutim, mais do que qualquer dos outros, tem necessidade de quem bata-lhe por ele. Tem já hoje comunicações que de todo lhe escasseavam, há duas dezenas de anos.

Mas faltam-lhe muitas outras coisas de elementar necessidade a qualquer povoação: água potável e abundante, luz, esgotos, etc. etc. E o concelho não se resume só na vila. Há que atender a estas necessidades vitais, relegando as sumptuárias para plano secundário.

Desejamos ao «Notícias do Algarve» longa e próspera vida e que seja ele o combatente esforçado em defesa dos interesses dos três concelhos.

Festas

Para 13, 14 e 15 de Setembro, estão marcadas festas, que prometem ficar assinaladas pela sua beleza e variedade. Já as que se realizaram em 1952 resultaram brilhantes e não envergonhariam qualquer povoação de superior categoria onde tivessem decorrido. O saldo das suas contas destina-se à comparticipação do hospital sub-regional.

E' necessário que todos os habitantes do concelho se reúnam neste esforço, pois é a bem de todos que ele reverte. Dá sempre, quem tem alma para dar. E dos nossos amigos de toda a parte, esperamos também o seu auxílio, nunca recusado.

Esteve nesta vila, e almoçou na margem do Guadiana, uma excursão vinha de Alcobaca e Porto de Mós.

Passando as férias em alegre convívio com suas famílias, estão os estudantes desta vila, que frequentam diversos estabelecimentos de ensino do País.

Em Pereiro realizou-se no, dia 23, uma concorrida festa religiosa — C.

Carreira Fluvial

A Empresa de Transportes do Rio Guadiana, Lda., do desejo de bem servir o público que costuma ir à Praia de Santo António, iniciou, em 9 do corrente, uma carreira fluvial com a sua barca de transporte, cujo embarque se efectua no Cais da Rainha. O custo de cada passagem é de 1\$50; crianças de 10 a 15 anos, 1\$00.

a sr.ª D. Maria Etelvina Magalhães e o sr. Carlos Augusto Magalhães. Após a cerimónia, e em casa do pai do noivo, foi servido um finíssimo copo de água.

Falecimento

No passado dia 24 do corrente, faleceu nesta vila, a sr.ª D. Ana Gomes Samúdio, de 77 anos, viúva do sr. Eduardo Samúdio.

A extinta era mãe da sr.ª D. Cândida Gomes Martins e dos srs. Eduardo Samúdio e António Samúdio.

A família enlutada, apresenta o «Notícias do Algarve» a expressão muito sentida das suas condolências.

Falecimento duma Centenária

No passado dia 18, faleceu nesta vila, com a idade de 103, anos a sr.ª D. Mariana Gago Mentonça, extensa mãe da sr.ª D. Maria Viegas Mendonça, competente professora de labores femininos.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

OLHÃO

Vida desportiva

Na semana passada, completou *quarenta e três* anos de idade o conhecido e valoroso futebolista do S. C. Olhanense, Manuel Viegas Grazina.

E', sem dúvida, dos jogadores mais velhos que estão a jogar no nosso país, havendo somente um homem comparado, que é o internacional de futebol do Benfica, Moreira.

Não obstante os seus 43 anos, Grazina é, ainda hoje, o esteio da defesa do clube da vila cubista e um dos jogadores de mais categoria do nosso futebol.

Embora Grazina já tenha um substituto para o lugar de defesa central, não deixará ainda aquele posto esta época, e estamos certos, de que um dia em que Grazina deixe de jogar, o jovem Tavares cumprirá o lugar com a mesma vontade clubista daquele que se chama Manuel Viegas Grazina.

Não há dúvidas de que o popular jogador merece uma festa de despedida digna do seu esforço e do seu amor pelo clube da vila, e desde logo o povo saberá corresponder, no dia em que aquele «velho», deixe de jogar, e estamos bem certos de que todos os algarvios e os adeptos do desporto saberão contribuir para que Grazina, depois que deixe de jogar à bola, tenha um futuro risonho e em harmonia com a sua classe.

Esperamos da boa vontade das entidades oficiais e, especialmente, da direcção do clube, para que Grazina tenha uma festa de despedida o mais breve possível, — aliás bem merecida.

Boatos e Certezas

Fala-se, com certa insistência, na transferência de Machado, do União de Coimbra, para o S. C. Farense.

Depois de uma ausência em Espanha, regressou a Faro o ex-extremo direito do Sevilla, José Lopez, que recomeçará os treinos do Farense, esta semana.

O Farense contratou para as suas fileiras dois jogadores espanhóis, Celestino e Gil, médio-direito e interior esquerdo. Ao que parece, a direcção do clube da capital está interessada num avançado-centro da I divisão do país vizinho.

Na passada semana, treinaram em Olhão, no Estádio Pádiva, dois elementos da Esperança de Lagos, os quais deixaram boa impressão aos técnicos locais.

O Olhanense está interessado nos serviços dos espanhóis, António Romero e Henrique Muñoz, do Real Clube Recreativo de Huelva.

Ao que parece, Jorge Santos ainda não foi pretendido por qualquer clube, devendo representar novamente o clube da sua terra.

Chegou à cidade de Portimão o espanhol que o clube local contratou para a época de 1953/54. Ao que parece, a sua transferência importou em 50 mil pesetas.

Por intermédio do espanhol D. José Lopez Martinez, o S. C. Farense, efectuará em Aiamonte, nos dias 6 e 7 de Setembro, dois jogos de futebol. A Direcção do clube espanhol, nestes dois jogos, paga 40.000 pesetas ao grupo de Faro.

Os bons amigos nunca se esquecem, conforme diz o povo, e por isso alguns sócios do S. C. Olhanense resolveram fazer uma subscrição, a fim de oferecerem um emblema do Olhanense, em ouro, ao ex-treinador do clube, José Lopez Martinez, pela conduta digna que este possui.

E', na verdade, um gesto simpático, tanto mais que o simpático futebolista disse a alguns amigos que gostava de ter um emblema de ouro do S. C. Olhanense, por ser o último grupo, em que jogou futebol.

Na passada semana, estiveram a treinar, no Estádio S. Luís, em Faro, dois jogadores de Lagos. Deixaram boa impressão ao técnico do clube. — Herculano

Agradecimento

Maria Rita Martins e seus filhos vêm, muito reconhecidos, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de seu muito chorado esposo e pai — João Martins — e recendo lacrimas em qualquer falta, embora involuntária, vêm por este meio repará-la, protestando a todos o eterno e perdurável agradecimento.

Vila Real de Santo António, 25 de Agosto de 1953.

PORTIMÃO

Os serviços de camionetes de passageiros

Há tempos que assistimos com prazer à evolução rápida da firma Castelo & Caçorino, Lda., desta cidade, concessionária de diversas carreiras de camionetas, evolução que merece a simpatia de todos os Portimonenses, porquanto a firma esforça-se sempre por servir honestamente o público.

A solicitude do seu pessoal, a eficiência dos seus serviços e ainda a comodidade que o público disfruta nas suas carreiras, são predicados que, não só honram a firma em questão, como Portimão, que vê, assim, defendidos os seus interesses em matéria de transportes, por uma firma portimonense.

Estas breves mas justas linhas, vêm a propósito de Castelo & Caçorino, Lda. ter posto há dias a serviço um novo Auto-carro da marca «Magirus», de luxuosa carroçaria, amplos bancos estofados a pele, largas janelas, óptima iluminação e T. S. F., atitude digna de nota, pois não obstante terem sido, há pouco tempo, postos a circular outros dois auto carros, «Akinson», com lotação para 42 pessoas, T. S. F. e um máximo de conforto, não hesitou em melhorar os seus serviços demonstrando quanto para si valem os interesses e comodidades do público que serve.

Grémio da Lavoura de Portimão

Por este Grémio foram nomeados procuradores natos, e escolhidos para o seu Conselho Geral, os senhores:

Alberto Ramos Mendes, David Neto, Francisco Alvo Júnior, Francisco Faustino, Francisco José Duarte, Dr. Frederico Ramos Mendes, Henrique José Vicente, João da Costa Serrão, João Duarte Serpa, João José Tavares, Joaquim Carlos Guerreiro Vieira, José Fernandes Pinto, José Joaquim Gregório, Dr. José Júdice Magalhães Barros, José Luiz Gonçalves, José Pearce de Azevedo, Lopo Furtado Leote Tavares, Luiz Gonzaga Bordaz Marimon, Mário Paiva de Andrade Ferreira Monteiro, Severo Ramos, Lda., Albano Domingos, Dr. Alberto Vicente da Cruz, Bernardo dos Santos Dias, Celestino Furtado Guerra, Frederico Valença, João Martins Morgado, José do Carmo Castelo, José dos Reis Batista, Eduardo José Fernandes, Francisco António Mendes, Francisco Pedro da Costa, Anibal da Cruz Barroso, António Esteves, José Henrique Barbudo, António Joaquim dos Santos, Belmiro Nunes Lisa, Francisco José Xavier, Capitão Jerónimo José Nunes da Glória, José Castela Rio Júnior, José Pereira Neto Júnior, Herdeiros de Manuel Joaquim Nunes.

Regionalismo

Com a evolução dos tempos modernos, há em Portimão uma classe que, pela imposição das circunstâncias, tende a extinguir-se, mas que pela sua contribuição para a causa do Regionalismo, não pode, nem deve, desaparecer.

São as típicas carrinhas que emprestam graça e vivacidade à cidade e à Praia da Rocha e que caracterizam os nossos tão minguados motivos regionais.

O comodismo, e, até a incompreensão de certo público, que não vê nelas senão um meio de transporte antiquado e demorado, contribui grandemente pa-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Glória Futebol Clube

Os amadores que queiram inscrever-se no Grupo Cénico «Gil Vicente», organização dramática e artística do Glória, podem fazê-lo na Secretaria do Clube, todas as noites, das 21 às 23 horas.

Accepta-se também a inscrição dos não amadores, que desejem iniciar-se na arte de Talma.

Está já escolhido o repertório do Grupo Cénico para os primeiros espectáculos, devendo os ensaios começar na segunda quinzena de Setembro próximo.

UM SEGURO NÃO É UM LUXO.

UM SEGURO É UMA NECESSIDADE!

Um bom seguro satisfará essa necessidade.

Escolha um competente Agente de Seguros, e prefira

ANTONIO SOARES

AGENTE DE SEGUROS

REPRESENTAÇÕES — COMISSÕES — CONTA PRÓPRIA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AGENDA

Movimento da Bota de Vila Real de Santo António

Vendas efectuadas de 21 a 27 de Agosto:

Traineiras:

Brisa	31.210\$00
Pérola do Guadiana	14.200\$00
Agadão	7.050\$00
Norte	6.865\$00
Deolinda Rita	4.260\$00
Raulito	4.280\$00
Janita	3.880\$00
Levante	2.160\$00
Batinha	1.620\$00
S. Domingos	1.600\$00
Maria Rosa	1.210\$00
Flor do Guadiana	1.080\$00
Leste	690\$00
Flor do Sul	680\$00
Total	80.285\$00

Atum da Costa Algarvia

18 Atuns	14.066\$60
3 Atuarros	1.800\$00
16 Albarcos	3.908\$80
Total	19.274\$60

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António de 21 a 27 de Agosto:

Entrados:

SILVA GOUVEIA, Português, de 8,3 toneladas, de Lisboa, vazio.
COSTEIRO, Português, de 629 toneladas, de Lisboa, vazio.

Saídos:

SILVA GOUVEIA, Português, para Lisboa, com minério.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 29 de Agosto a 4 de Setembro, a Farmácia Carmo, Rua S. João de Brito - Telefone 31.

I EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA da Praia de Monte Gordo

Promovida pela Comissão Municipal de Turismo desta vila, realiza-se brevemente uma Exposição Fotográfica, em Monte Gordo, havendo interessantes prémios para as 5 fotografias originais melhor classificadas sobre motivos da praia, e para as 2 melhores de cada uma das outras modalidades.

O regulamento do certame foi já publicado pela Comissão de Turismo e só admite fotógrafos amadores, sendo a respectiva inscrição livre e gratuita e devendo os trabalhos ser entregues, até ao dia 20 de Setembro, na Secretaria do Casino, mediante recibo, nas condições do regulamento da prova.

O júri será constituído por quatro personalidades, entre as quais, um artista, um técnico fotográfico e um representante da Imprensa.

Torneio de Vela no Rio Guadiana

Organizado pelo Centro Especial de Vela n.º 12, da Mocidade Portuguesa, desta vila, realiza-se hoje, um torneio entre filiados, das modalidades Lusitos e Snipes, para continuação da disputa das Taças «Cabo Aviador Henrique Guerreiro» e «Comandante Soares de Oliveira», tendo a primeira largada de Snipes, sido efectuada no dia 19 de Julho.

A ordem de largada é a seguinte:

LUSITOS: 1.ª largada, às 10 horas
2.ª " " " 17 "
SNIPES: 2.ª " " " 16,30 "

A indispensável EDUCAÇÃO cívica do povo

O MINISTÉRIO da Educação Nacional, além de estabelecer o ensino obrigatório das primeiras letras, lançou por todo o País a campanha chamada de educação dos adultos analfabetos. Ora, tanto o ensino obrigatório das primeiras letras, como a campanha de educação dos adultos analfabetos, como ainda as determinações de saneamento moral dos espectáculos, com as restrições na assistência de menores aos mesmos, e as determinações de saneamento moral de literatura infantil — tudo isto faz parte — e parte integrante e essencial — da educação cívica do nosso povo. Claro que esta compreende mais alguma coisa, como vamos dizer: — compreende, nas relações sociais, o respeito mútuo dos cidadãos; o respeito dos cidadãos pelos interesses da comunidade, e do que a esta pertence; o asseio e decência em seu vestuário, em suas maneiras, em sua linguagem; o não serem vândios, que, fugindo ao trabalho, vivem de mendigar; etc.. A educação cívica dum povo há-de, necessariamente, manifestar-se no comportamento dos cidadãos; senão, é como se não existira. Haver indivíduos, cidadãos, que, sem respeito nenhum às coisas do património nacional, desbastam florestas ou envenenam as águas dos rios, como se a lenha das florestas ou os peixes fossem deles, sua propriedade — é prova evidente de não haver educação cívica, ou de a não terem esses mesmos cidadãos. Cegam-se pelo interesse próprio, e todos os meios lhes servem, ainda que roubem a Nação e lhes causem prejuízos, que redundam, afinal, no prejuízo de todos. Assim, não há educação cívica. Fugir ao trabalho, porque mendigar o pão de cada dia é rendoso, é, sendo-se válido e podendo-se trabalhar, um crime de assalto à bolsa do próximo, com dolo ou fraude, pois se mente. Isto não é educação cívica. Andar descalço nas ruas das cidades ou vilas, não por necessidade ou por extremos de pobreza, mas por costume e porque se poupa dinheiro no calçado, não é educação cívica. A educação cívica exige de nós o convencimento de que havemos de sacrificar caprichos e interesses próprios, ou seja disciplinar-nos, disciplinar o que podemos chamar a nossa natureza bravia, por inculca e inculcada, e não agir ao sabor das inclinações. Não se inculca pela persuasão, senão pela educação que se tem de dar, ao mesmo tempo que se ensina a ler e a contar. Onde, pois, já o ensino obrigatório das primeiras letras, já a campanha de educação dos adultos analfabetos, as duas coisas são essenciais à educação cívica do nosso povo, como ocasião e fundamento de inculcar esta, junto com a Moral. Batalhe-se, pois, neste sentido, se queremos que os cidadãos de hoje, e os de amanhã, sejam correctos cidadãos, dignos desse nome! — homens de trabalho e disciplinados, respeitadores da propriedade alheia, respeitadores da moralidade pública, respeitadores do património nacional; cidadãos que não vejam só os seus legítimos direitos, senão muito principalmente os seus deveres nas relações sociais; cidadãos que nos não envergonhem, mesmo em terreno nacional, perante es-

GAZETILHA O ÓQUEI

Passatempo dos primeiros arranjaram os bombeiros, no seu parque de instrução; se a receita não falhar, desta é que vai ter lugar do quartel a construção!

Trata-se, nem mais nem menos, do desporto dos «pequenos» o grande óquei patinado, tendo seus contras e prós, acha-se, já entre nós, muito bem representado.

Cinco equipas, e das fortes, experimentam suas sortes no actual campeonato, em jogos que são delícia pela «técnica» e «perícia» e onde o bilhete... é barato!

A não ser que a coisa mude, quem ganha é o «Juventude»; está certo? Vamos ver... Mas a sorte é uma tirana e o compadre «Guadiana» nem brincando quer perder!...

BIN OCLO

FESTAS NA Praia da Manta Rota

Estão decorrendo brilhantemente as festas desta praia, tendo se já realizado, no dia 27, o Baile das Chitas e a Quermesse, e no dia 28 um Baile Regional Serrano, com prémios.

Ontem, efectuou-se uma corrida de burros e um baile no Casino, com distribuição dos prémios aos burriqueiros.

No próximo dia 6 de Setembro, haverá, entre outros números de sensação, um concurso de pesca de conchilhas e um concurso de construções na areia, para crianças até 12 anos.

No dia 13, efectuar-se-á uma interessante «cocanha», às 15 horas; às 16, gincana com prémios, e às 21 horas, Baile de Máscaras, com eleição do «Mais Feio».

As festas são abrilhantadas por uma excelente orquestra, e têm atraído numerosos forasteiros, pela animação com que têm decorrido.

Pela Casa do Algarve

Tem sido notável a acção desenvolvida, no sentido da propaganda da província Algarvia, e grande o seu prestígio através de todos os pontos do globo que os algarvios pisam.

Nomeadamente nas nossas Províncias Ultramarinas e Colónias, são frequentes as manifestações de unidade espiritual dos nossos comprovincianos.

Assim, foi recebido há dias o seguinte telegrama, procedente da cidade da Beira (Moçambique) e dirigido ao Presidente da Direcção da Casa do Algarve:

«Os algarvios residentes na Beira reunidos no seu primeiro almoço de confraternização realizado em Moçambique cumprimentam V. Ex.ª e informam ideia assente da fundação nesta cidade de uma delegação da Casa do Algarve, agradecendo toda a futura colaboração nesse sentido. Ardentes votos das maiores prosperidades no desenvolvimento da Casa sede, tão sábiamente dirigida. — João Bentes.»

trangeiros, pela boçalidade, pelas maneiras agrestes e brutais, pela linguagem despejada ou ordinária pela madraçaria, etc. E' com a educação cívica que, em muitos casos, se podem fechar as prisões, as cadeias — mas educação cívica fundada na Moral. Colaborem, pois, com o Ministério da Educação Nacional nesta campanha de educação cívica, em que tem de transformar-se o ensino obrigatório das primeiras letras, e assim também a campanha de educação dos adultos analfabetos. E saibam os pais e os educadores ter consciência da grande responsabilidade que assumiram, como pais e educadores.

A. da R.

ALBUFEIRA EXAMES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

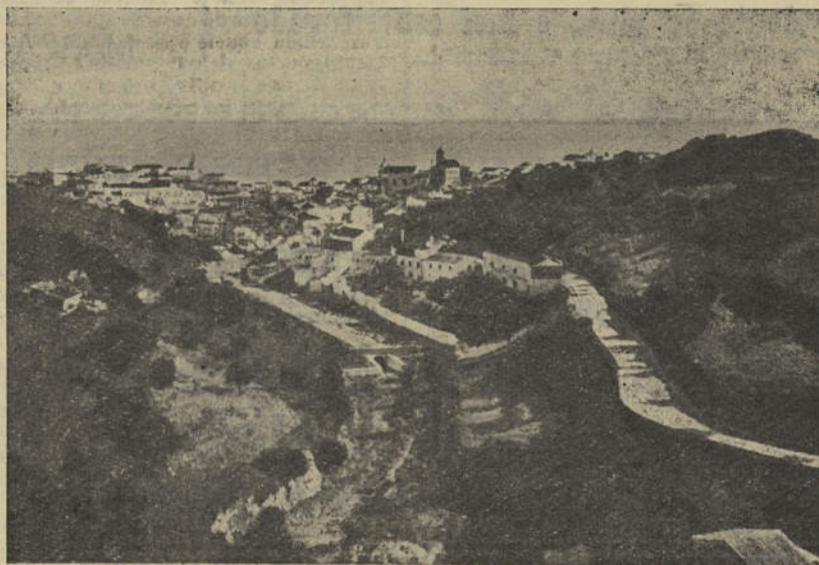
as obras do porto de pesca, obras que permitissem abrigo seguro, em ocasião de temporal, à frota pesqueira. Não devemos esquecer que esta vila está localizada no centro da zona mais abundante de pesca, onde não existe praticamente, qualquer porto que dê abrigo, em ocasião de temporal, a barcos de pequeno calado, e tendo em vista que para o carregamento de frutos secos afluem a Albufeira, durante o ano,

bastantes barcos de grande calado.

Não seria de aconselhar uma obra, que produziria riqueza e pouparia vidas humanas?

Tudo o que se tem feito em Albufeira foi praticamente depois de 1926, isto é, sob a vigência do Estado Novo, e é de esperar que o seu auxilio não falte quando os nossos problemas sejam expostos insistentemente às instâncias superiores, para lhes dar realidade.

Agosto-1953 Vasco Mateus



UM ASPECTO DE ALBUFEIRA

VILA BRANCA EM MAR AZUL

Da rocha a pique sobre o mar, a vila branca Parece espiar ansiosamente o horizonte. De olhar assim o mar nada e ninguém o arranca, Como se o mar a amedronte. As casas pobres sobre a praia são fechadas Como muralhas, com vigias por janelas. Vivem de costas voltadas Para as ondas e as estrelas. Dir-se-á que ainda há nestas casas o horror Das escaladas dos piratas levantinos Que vinham, de surpresa, espalhando o terror, Entre gritos de dor e rebates de sinos. E é no horror secular dessas noites mortais Que, a intimidar de longe, agressivos e agrestes, A vila aponta ao mar como punhais, Lá no alto, dois renques de ciprestes.

E, entanto, mar e céu, com tintas de prodígio, Tingem a praia, aberta em rocha ocre e vermelha, Dum azul tão azul, que nem tem o vestígio Das coisas reais e a nada se assemelha. E o azul é musical! Sobem, nas marés-cheias, Nos cambiantes da água, intraduzíveis notas, Acordes musicais de que as sémi-colcheias São, nas ondas em pauta, as asas das gaivotas. A luz transforma tudo em pintura extasiada, A's coisas sublimando a aparência e o volume. Quando a praia os galeões vêm fazer a aguada Já não são barcos... mas tóninhas em cardume. As lanchas, de manhã, com as velas latinas Como brancos triângulos suspensos, Parecem acenar da água de «águas-marinas» A Senhora do Mar a procissão dos lenços. Mas, ao sol-pôr, descida a vèrga e a âncora a pique, De regresso do Sul, Os barcos dançam, tontos, em despique, Gingões, aos bordos, bêbados de azul. O azul! Tudo! gaivotas, nuvens, mastros, Rochas de renda, ondas de vidro, areias de oiro, Tudo se impregna deste azul sem rastros, As falésias, a praia, o ancoradouro. Só a vila lá no alto, a vila branca, Branca do sal do mar amargo, Tem outra sede que não se estanca Nem com o azul do céu, nem com o azul do largo.

O' vila branca a pique sobre o mar! E's uma onda que se levantou, Em pedra se transformou, E assim erguida ficou Com a crista de espuma a cintilar!

RAMIRO GUEDES DE CAMPOS

Poema sobre Albufeira que, em representação desta praia, ganhou o Concurso de Poesias sobre as praias do Algarve, em 1945

O resultado obtido pelo Externato Nacional, (antigo Colégio Nacional), de Vila Real de Santo António, com os alunos que apresentou a exame, no ano lectivo que findou agora, foi deveras apreciável. Como elemento de elucidação, damos seguidamente a lista dos alunos apresentados a exame, bem com as classificações obtidas.

1.º CICLO (2.º Ano)

Alunos aprovados com distinção:

Graciete Moreira Viegas . 17 valores
Maria da E. Veia Neto . . 16 »
Estanislau M. da Conceição 16 »
Manuel B. Lago Bandeira 16 »

Aprovados:

Alberto António V. Correia 14 valores
João Manuel C. V. Palma . 13 »
Joaquim C. da Cruz Palermo 13 »
Leonilde Cabrita da Silva . 13 »
Maria C. do Brito Clemente 13 »
Maria José Cabrita da Silva 13 »
Renato J. Martins Gonçalves 13 »
António J. Bandeira Lopes . 12 »
Fernando Vargas Branco . 12 »
Francisco de Jesus Silva . 12 »
Isabel Maria Parreira . . 12 »
Maria da Glória Madeira . 12 »
António Martins Coelho . 11 »
Dionísio Clemente . . . 11 »
Francisco Aguas Vargas . 11 »
Maria Emília Bento . . . 11 »
António Rodrigues da Palma 10 »
Ivone Monteiro Robalo . . 10 »

Alunos que concluíram o 2.º ciclo liceal (5.º ano):

António Augusto Campinas 15 valores
João Manuel Gomes Horta . 15 »
Octávio R. Sancho Pinto . 15 »
Maria Cristina Rodrigues . 14 »
José Vital da S. Trindade . 13 »
Francisco José R. Sanchez. 13 »
Manuel Braz R. Clemente . 12 »
Cesar de Almeida Machado 12 »
Maria Isabel Afonso . . . 11 »
Maria Teresa Paleta . . . 11 »

Alunos aprovados na secção de letras:

José R. de Sousa Ribeiro . 11 valores
Etelvina da C. de Sousa . 11 »
Maria Solange Nobre . . . 10 »

Na secção de ciências:

José Rodrigue Canelas . . 13 valores
Estanislau da C. Silva . . 11 »

Festas em Honra de

Nossa Senhora da Assunção

EM CACELA

Após um tríduo preparatório, realizam-se hoje, grandes festividades religiosas e populares nesta vila nossa vizinha, de cujo programa destacamos os seguintes números: às 12 horas, missa solene, com sermão; às 16, largada de pombos; às 19, cocanha no rio; às 20, procissão e, a seguir, arraial e concerto pela Banda de Tavira, com quermesse.

Às 24 horas, lançamento de fogos aquáticos e dum balão.

Haverá iluminação eléctrica e estão assegurados transportes em autocarros, para os visitantes.

Os Companheiros da Alegria

no Parque de Instrução dos

Bombeiros Voluntários

Temos o prazer de anunciar mais um espectáculo nesta vila, de «Os Companheiros da Alegria», no dia 1 de Setembro, desta vez no Parque de Instrução dos Bombeiros Voluntários, que orientado pelo nosso amigo Igrejas Caiiro, terá de certo, mais um êxito, a juntar aos que já tem vindo colhendo nesta segunda digressão pela provincia do Algarve.

Este número do «Noticias do Algarve» tem 6 páginas e foi visado pela Comissão de Censura.



TINTAS DYRUP

Fábrica de Tintas de Sacavém-S. A. R. L.

Agentes Distribuidores no Algarve:

FIAL-Fomento Industrial e Agrícola, Lda.

Largo S. Luiz FARO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Agente - ALFREDO CAMPOS FAISCA

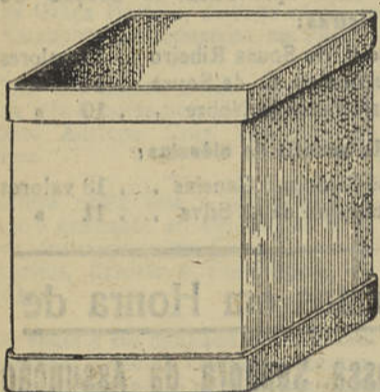
PENSÃO FELIX

Sobejamente conhecida na nossa Província e em todo o País. A preferida pelos exigentes. Optimos quartos, a mesa mais disputada e apreciada pela nossa digna clientela.

Sala de jantar com bastante luz e com linda vista para o Guadiana. Preços convidativos. Experimentá-la é motivo para preferência.

Praça Marquez de Pombal, 22
Vila Real de Santo António

Acabaram as dificuldades com a falta de água nos prédios com 1.º andar



Instale um depósito de
LUSALITE
e a água está sempre
ao seu dispôr

CEMPEXO



Uma grande marca Dinamarquesa
Recomendada para pintura de interiores e exteriores paredes muros frontarias de casas ou edificios e outras superfícies

NOVAS POSSIBILIDADES! NA CONSTRUÇÃO CIVIL!

Depois de cuidadosos ensaios laboratoriais e práticos, apresentamos agora em Portugal tintas petrificantes especiais e hidrófugas que

RESISTEM A TUDO, SENDO LAVÁVEIS E DE FÁCIL EMPREGO

Pó que se mistura com água em 9 cores

PEDIR INFORMAÇÕES NOS DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL:

CEMPEXO

DE COR FIXA
DURA MAIS
RENDE MUITO

HENRIQUES & CASTRO, Lda.

TELEF. 75057 - AV. CONDE DE VALDOM, 96 - LISBOA

AGENTES em Vila Real de Santo António — AGENCIA COMERCIAL E MARITIMA DO SUL
em Tavira — MARCELINO AUGUSTO GALHARDO
em Olhão — JOSÉ DE ARAGÃO BARROS

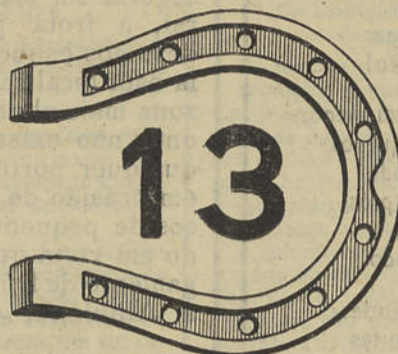
VINHOS DO CARTAXO

MARCA DE VINHOS

de Consumo e Exportação

QUE MARCA

O maior «STOCK» de vinhos de mesa, licorosos extremadura, aguardente vinica e bagaceira da região, aguardente de ginja e mel centrifugado



MARCA REGISTRADA

O Técnico e Provador desta casa é o seu Proprietário

AGENTES EM:

África e Brazil

PREÇOS EM CONCORRÊNCIA PARA TODOS OS MERCADOS

Vinhos licorosos extremadura engarrafados das marcas:

«Treze», «Portugal», «Raquelita», «Minha Ultima Marca» e «Aguardente Velha Ribatejo»

PRODUTOS VINICOS 100 POR CENTO

Execução rápida de todas as encomendas

Vendas com garantia de baixa

Compras a dinheiro, vendas a prazo

Aceito Agentes onde ainda os não tenha

Armazéns de retém:

N.ºs 1 a 9, no Cartaxo em propriedades próprias

BANQUEIROS:

Banco de Portugal
Credit Franco-Portugais
London & South America Limited
Borges & Irmão
Nacional Ultramarino
Angola
Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Português do Atlântico
Caixa Geral de Depósitos

ANTÓNIO NUNES CUNHA

REGISTO COMERCIAL 65-B

CASA FUNDADA EM 1913

CARTAXO - Portugal

Telegramas: «TREZE»

Telefone { 13 - Cartaxo
27 - Ericeira
821 - Santarém

Sócio Gerente da Sociedade Mineira do Vale da Serra, Lda. — S. Mamede Riba Tua

VENDE-SE

Uma CASA com nove divisões e quintal, na rua D. Pedro V, 53. Tratar na rua Candido dos Reis, 53, em Vila Real de Santo António.

Assina! «Noticias do Algarve»

Prédio na Praia de Monte Gordo

VENDE-SE

Frontes para: Rua Gonçalo Zarco, 19 Largo da Igreja, 24 e uma Travessa.

FACILITA-SE PAGAMENTO

Pedir chave à sr.ª SULPICIA, Rua António Nols, 31—Monte Gordo.

Dirigir a Evaristo Melo Vasconcelos Rua Fernandes da Fonseca, 12-2.º Telefone 28034 — LISBOA

Holland-America Line

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para HAVANA, VERA CRUZ, COATZA COALCOS, TAMPICO, MOBILE, Ala., NEW ORLEANS, HOUSTON E GALVESTON

O vapor rápido

“Alblasserdyk”

carrega em LISBOA em 25 de SETEMBRO

Carreira regular de Lisboa ou portos do Algarve, via Rotterdam para Cristobal, Los Angeles, San Francisco, Victoria, Vancouver, Seattle e Portland

Partidas de Rotterdam:

«DUIVENDYK» — 8 de Setembro

«LOCHGARTH» — 21 de Setembro

«DIEMERDYK» — 3 de Outubro

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C. A. L. DA

15 — Rua dos Fanqueiros — LISBOA

TELEFONES 21146 - 21789

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António
ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor Francisco Nunes Correia, Juiz de Direito na Comarca de Vila Real de Santo António:

FAZ SABER que no dia 15 de Outubro do corrente ano, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca de Vila Real de Santo António, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pelo maior lance oferecido acima do valor indicado, dos prédios a seguir indicados, penhorados nos autos de acção summarissima, em execução de sentença que Manuel Bento, casado, industrial, residente nesta Vila, move contra Francisca Balbina e António José Sebastião, aquela viuva, este solteiro, maior, residentes na Tenência-Odeleite.

PRÉDIOS A ARREMATAR

1.º

O direito a duas terças partes, num prédio rústico, que consta de uma courela de terra no sítio da Moita, freguesia de Odeleite, confronta do norte com António Lopes Rosa, sul com terras da Ordem, nascente com António Gonçalves e poente com Francisco Pereira, inscrito na respectiva matriz sob dois terços do artigo 4623 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6787 a folhas 122 do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 2.070\$00

2.º

Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio dos Corvões, freguesia de Odeleite, que confronta do norte com António Romeira, sul com José Dias, nascente com António Martins e poente com a Ribeira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 4948 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6788, a fls. 122 v. do Livro B-16 e vai à praça com o valor de 540\$00

3.º

Um prédio rústico, que consta de uma várzea, no sítio do Porto da Cadela, freguesia de Odeleite, que confronta do norte com António Gonçalves, sul com a Ribeira, nascente e poente com herdeiros de Francisco Viegas, inscrito na respectiva matriz sob 1/4 do artigo 5506 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6789 a fls. 123 do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 450\$00

4.º

Um prédio rústico, que consta de uma rociada, no sítio do Vale do Pereiro, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, desta comarca, que confronta do norte com herdeiros de Manuel Silvestre, sul e nascente com o caminho, e poente com António da Encarnação, inscrito na respectiva matriz sob o n.º 4339 e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o n.º 6790 a fls. 123.º do Livro B-16 e vai à praça com o valor de 270\$00

5.º

Um prédio rústico, que consta de uma rociada, no sítio do Vale da Figueira, freguesia de Odeleite, que confronta do norte com o caminho público, sul e nascente com António Lopes Rosa e poente com Francisco Jorge, inscrito na respectiva matriz sob os artigos 4544, 4545, 4617, 4619 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6791 a fls. 124 do Livro B-16 e que vai à praça no valor de 4.170\$00

6.º

Um prédio urbano, que consta de uma morada de casas com três compartimentos, no sítio da Tenência, freguesia de Odeleite, confronta do norte e nascente com herdeiros de Manuel Romeira, sul com o caminho público, e poente com Francisco Jorge, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 837, e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6792 a fls. 124 v. do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 600\$00

7.º

Um prédio urbano, que consta de uma morada de casas com dois compartimentos e um pequeno recreio, no sítio da Tenência, freguesia de Odeleite, que confronta do norte, sul e poente com o caminho, e nascente com Cavaco Lourenço, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 808 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6793, a fls 125 do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 648\$00

8.º

Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio da Umbria dos Caldeirões, freguesia de Ode-

leite, que confronta do norte com bens do casal, do sul com Sebastião da Palma e outros, do nascente com Francisco Pereira, e poente com S. Sebastião da Palma, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 8265 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6794 a fls. 125 v. do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 432\$00

9.º

Um prédio rústico, que consta de uma várzea de terra de semear, no sítio do Pombal, freguesia de Odeleite, que confronta do norte com o Barranco, sul com Maria Xavier Alberto Moreira, nascente com Francisco Afonso e poente com Dionísio da Palmeira, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 4835, e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6795 a fls. 126 do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 1.920\$00

10.º

Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio da Botelha do Barranco, freguesia de Odeleite, confronta do norte com Francisco Revés, sul com Sebastião da Palma, do nascente com o Barranco e bens do casal, e poente com Sebastião da Palma, inscrito na respectiva matriz, sob o art.º 8266, e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6796 a fls. 126 v. do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 360\$00

11.º

Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra no sítio do Sêro da Velha, freguesia de Odeleite, que confronta do norte com Sebastião da Palma, sul com Francisco Pereira, nascente com Maria Isabel e poente com herdeiros de José Xavier e outros, inscrito na respectiva matriz sob o artigo n.º 8267 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6797 a fls. 127 do Livro B-12 e que vai à praça com o valor de 672\$00

12.º

Um prédio rústico de uma courela de terra, no sítio do caminho do Vale do Pereiro, freguesia de Odeleite, que confronta do norte com o Barranco, sul com Sebastião da Palma e outros, nascente com António Gonçalves, e poente com Sebastião da Palma, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 8268 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6798 a fls. 127 v. do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 8.268\$00

13.º

Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra de semear várzea, no sítio do Porto do Tio Melo, freguesia de Odeleite, que confronta do norte com Pereira Joana, sul com António Bento e outros, nascente com Manuel Francisco, e poente com Francisco Pereira, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 8269 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6799 a fls. 128 do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 384\$00

14.º

O direito a metade de um prédio rústico, que consta de uma courela de terra no sítio da Amoreira, freguesia de Odeleite, que confronta do norte com herdeiros de José Xavier de Brito e outros, sul com Claudina Xavier de Brito e outros, nascente com o rio Guadiana e poente com José Xavier de Brito, alodial, inscrito na respectiva matriz sob 1/3 do artigo 7213 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6800 a fls. 128 v. do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 2.040\$00

15.º

O direito a 2/5 partes num prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio da Burra, freguesia e concelho de Alcoutim, que confronta do norte com o caminho, sul com Custódio Caçapo, nascente com Manuel Lopes Silvério, e poente com Francisco Pereira, inscrito na respectiva matriz, sob metade do artigo 3936 e 1/5 do artigo 3942, e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6801 a fls. 129 do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 556\$50

16.º

Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio da Era do Sêro da Burra, da mesma freguesia e concelho de Alcoutim, que confronta do norte com José Baltazar, sul com Manuel António da Costa, nascente com José Martins, e poente com herdeiros de Francisco Pereira, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 3930,

inscrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6802 a fls. 129 v. do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 1.987\$50

17.º

Um prédio rústico que consta de uma courela de terra, no sítio dos Sêros Altos, freguesia de Vaqueiros, concelho de Alcoutim, que confronta do norte, sul e nascente com Manuel Ginja, e poente com o Barranco, inscrito na respectiva matriz sob os artigos 809, 812, 816, 814, 766, 765, 821, 822, 824, 756, 760, 818, 770 e 771, e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6803 a fls. 130 do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 4.611\$00

18.º

O direito a 1/12 num prédio rústico, que consta de uma herdade denominada Corcha, na dita freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte com herdeiros de Manuel Rosa e outros, sul com António Marta e outros, nascente com herdade da Malhada, e poente com a mesma herdade, inscrito na respectiva matriz, sob o artigo n.º 2066, e na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6804 a fls. 130 v. do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 41.578\$50

19.º

O direito a 1/27, num prédio rústico, que consta de uma courela de terra no sítio do Sêro do Barroso, da mesma freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte com Manuel Domingos, sul com bens do casal, nascente com paredes do Monte e poente com Manuel Domingos e outros, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2060, e na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6805 a fls. 131 do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 7.155\$00

20.º

Um prédio rústico, que consta de uma terra de semear, no mesmo sítio do Sêro do Barroso, freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte e poente com bens do casal, sul com Manuel Domingos, e nascente com paredes do Monte, inscrito na respectiva matriz sob os artigos n.º 5331 e 5343, e na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6806 a fls. 131 v. do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 1.192\$50

21.º

Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio do Telheiro, da dita freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte e sul com Manuel Domingos, nascente com Manuel Gonçalves e bens do casal, e poente com Manuel Domingos, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 5298 e na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6807 a fls. 132 do Livro B-16 e que vai à praça com o valor de 6.439\$50

22.º

Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra, no sítio da Romeirosa, da mesma freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte com António dos Santos, do sul e nascente com Manuel Domingos, e do poente com herdade da Corcha, inscrito na respectiva matriz, sob o art.º 1049, e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6808 a fls. 132 v. do Livro B-16, e que vai à praça com o valor de 954\$00

23.º

O direito a uma terça parte num prédio rústico que consta de uma courela de terra no sítio das Chãs, da mesma freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte e poente com herdade da Corcha, sul com António Marta e outros, e nascente com herdade da Malhada, inscrita na respectiva matriz, sob o art.º 2043 e na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6809 a fls. 133 do Livro B-16, e que vai à praça com o valor de 2.623\$50

24.º

Um prédio rústico, que consta de uma courela de terra no sítio do Vale da Pedra, da mesma freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte com herdeiros de Manuel Ferreira e outros, sul com Francisco Ferreira e outros, nascente com António Ferreira, e poente com António Gonçalves, inscrito na respectiva matriz sob os art.º 1646 e 1648 e na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6810 a fls. 133 v. do Livro B-16, e que vai à praça com o valor de 4.293\$00

25.º

Um prédio rústico, que consta de um bocado de terra, no sítio do Vale do Lobo, da mesma freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte com Manuel Domingos, nascente com Casimiro do Zambujal, e poente com Manuel Ferreira, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 1644 e descrito na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6811 a fls. 134 do Livro B-16, e

EXTERNATO NACIONAL
(ANTIGO COLÉGIO NACIONAL)
Vila Real de Santo António

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA **ADMISSÃO AOS LICEUS**
CURSO LICEAL — (1.º e 2.º Ciclos)

Estão abertas as matrículas na Secretaria do Externato, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas
Rua Teófilo Braga, 58

Senhores Proprietários

Ao escolherdes um grupo para Rega—deveis preferir um **WISCONSIN PORQUÊ?**

Porque possui motor **WISCONSIN** de mais baixa rotação, **1.600 rotações por minuto**

ISTO SIGNIFICA LONGA DURAÇÃO
POTENCIAS DE 2,75/4,3 H. P. e de 3,5/6 H. P.

MAGNETO ISOLADO DE ALTA CAPACIDADE significa arranque facilimo

CARBURADOR ZENITH ou STROMBERG representa grande economia de combustível

FILTRO DE AR a banho de óleo — Impede que as poeiras e areias penetrem no motor

UM GRUPO COM APERFEIÇOAMENTOS QUE NENHUM OUTRO POSSUI

AGENTES EM PORTUGAL
CASA CAPUCHO - Rua de S. Paulo, 113—LISBOA
Em Vila Real de Santo António
Agência Comercial e Marítima do Sul
Avenida da República, 65-66 TELEFONE N.º 76

Noticiário da Província

PORTIMAO

[CONCLUSÃO DA 2.ª PÁGINA]

ra a crise com que os proprietários das carrinhas se vêm seriamente a braços, e sem querer, talvez, para a sua completa extinção.

O conjunto airoso das carrinhas, bamboleantes pelos caminhos, espalhando que vai à praça com o valor de 2.146\$50.

26.º

O direito a duas sextas partes num prédio rústico, que consta de uma cêca no sítio da Hortinha, freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte e poente com o Barranco, sul com Manuel Gonçalves e nascente com herdeiros de Manuel João, inscrito na respectiva matriz sob os artigos n.º 2033 e 2038 e na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6812 a fls. 134 v. do Livro B-16, e que vai à praça com o valor de 1.908\$00

27.º

Um prédio urbano, que consta de uma morada de casas térreas, no sítio dos Balurquinhos, da mesma freguesia de Vaqueiros, como o anterior, que confronta do norte com Manuel Gonçalves, sul, nascente e poente com Manuel Domingos, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 325 e na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6813 a fls. 135 do Livro B-16, e que vai à praça com o valor de 408\$00

28.º

O direito a uma terça parte num prédio urbano, que consta de um palheiro e ramada, no mesmo sítio dos Balurquinhos, freguesia de Vaqueiros, que confronta do norte, sul, nascente e poente com Manuel Domingos, inscrita na respectiva matriz sobre o art.º 330 e na Conservatória do Registo Predial, desta comarca, sob o n.º 6814 a fls. 135 v. do Livro B-16, e que vai à praça com o valor de 264\$00

Vila Real de Santo António, trinta de Julho de mil novecentos e cinquenta e três.

Verifiquei — O Juiz de Direito
Francisco Nunes Correia

O Chefe da Secção de Processos,
Adelino Augusto Miguens Carvalho

por eles o pitoresco motivo popular, encontra-se, hoje, reduzido a metade e este resto torna-se necessário manter. Se tal não acontecer, a Praia da Rocha perderá parte das suas características e o interessante motivo regional, tão do agrado dos forasteiros, deixará uma profunda saudade.

Quanto a nós, achamos que a medida mais acertada seria a Câmara Municipal e a Comissão Municipal de Turismo, com a colaboração do Comércio e outras entidades, tomar a defesa desta classe diligente, que vivendo do seu honesto trabalho, é óptima colaboradora da Cidade e das suas tradições.

Iluminação Pública

Os interesses de Portimão e da Praia da Rocha exigem que nos ocupemos da iluminação pública, não impondo ideias, mas fazendo notar factos que em si encerram bastante interesse para o prestígio da nossa terra, do nosso turismo e do nosso bairro.

Na realidade, a insuficiência de iluminação pública é um assunto que, pela sua importância deve ser analisado convenientemente, com o bom senso que caracteriza os portimonenses, o que, aliás, não inclui o desejo de que os projectos em estudo permaneçam arquivados indefinidamente.

Há muito tempo que se fala em iluminar algumas das Avenidas Marginais do Dique, pois em alguns desses extensos arruamentos não existe o menor indício de luz, o que dá ao local uma nota muito desagradável.

A parte baixa da cidade também merecia melhor iluminação, o que corresponderia ao interesse que os comerciantes locais dão ao assunto, sempre prontos a valorizar a cidade com bons estabelecimentos e iluminando-os convenientemente!

E na Rocha, a escuridão que envolve a Avenida, bastante extensa, e a estrada que conduz de Portimão até lá!

Futebol

Com a aquisição de novos elementos para a sua equipa, o Portimonense S. Clube pretende marcar presença, este ano, no futebol português.

Entre outros jogadores, fala-se no habilidoso Martins, do Belenenses, o defesa Henrique, do Estoril Praia e outros do Sporting, incluindo Faustino, António Maria, Reis e Couceiro. — E.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

jecção no futuro e, assim, também um elemento apreciável na vida da Nação.

Na verdade, com o decorrer dos tempos, veio a ser um importante porto de pesca, tornando-se, muito justificadamente, o empório do atum — que outro não há em Portugal. O produto desta pesca, sempre valioso, tem contribuído bastante para os cofres públicos, e a conserva do atum do Algarve, muito saborosa e apreciada, tem sido também um cartaz de propaganda do nosso país, em terras estrangeiras, onde aquela mercadoria sempre teve largo consumo.

De há anos a esta parte, quando a indústria conserveira começou a ver que podia fazer também aquilo que se fazia lá fora, com o biqueirão, e se lançou denodadamente ao trabalho da sua filetagem, esta espécie passou a ter uma maior procura, dando isso motivo à sua valorização, na lota que aqui se faz em grande escala, por ser esta a que fica mais próxima dos pesqueiros da referida espécie. Aliado ao atum, isto tem feito de Vila Real de Santo António uma terra próspera, uma terra que tem marcado uma posição de acentuado destaque na economia geral da Nação — tantos são os frutos do rendimento da sua pesca. Mas dentro da sua prosperidade e do avanço incontestável que tem tido, e que a tornaram no que é hoje, Vila Real de Santo António, com o seu cunho urbanístico que faz dela uma terra inigualável, sofre por vezes duras crises, devidas ao facto de só se dedicar à pesca e à indústria de conservas. É bem de ver que assim seja, porque, sendo a pesca contingente, contingente terá de ser tudo quanto dela dependa. Isto, sem falar já nos indispensáveis períodos de defeso, a que poderemos chamar crises cíclicas. É assim que Vila Real de Santo António, uma terra com tão boas condições para progredir, apresenta algumas vezes sintomas de paralização. E onde os reflexos destas crises e desta paralização mais se acentuam é no Comércio, que chega a sentir fortes perturbações.

Parece-nos que háveria uma forma de evitar tais perturbações. Bastaria que aqui se fundassem outras indústrias,

Clube de Futebol Esperança

Fundado em 20 de Setembro de 1912

LAGOS

12 de Fevereiro de 1952

A «Pensão Mateus»

Vila Real de Santo António

Amigo e Senhor:

Embora um pouco tarde, motivado pela eleição de novos Corpos Gerentes, venho, pela presente, afirmar a V. S.ª os n.ºs melhores agradecimentos pela maneira altamente simpática, com que foram recebidos os jogadores, dirigentes e acompanhantes do C. F. Esperança, nas suas deslocações a essa localidade, por V. S.ª e pelo eficiente pessoal que trabalha nessa Pensão.

Queremos, ainda, destacar a maneira cuidadosa e conhecedora da organização das ementas, preparadas exclusivamente para os n.ºs jogadores de futebol.

Renovando os n.ºs agradecimentos sinceros, sou, com elevada estima e consideração.

De V. S.ª

Muito Atenciosamente

O Director-Secretário

David M. Paixão

com laboração mais constante e que, assegurando trabalho a algumas centenas de operários, dessem a estes um poder de compra que, beneficiando-os, beneficiaria igualmente o Comércio, pois seriam novas fontes de riqueza.

Para não falar doutras, quer-nos parecer que a indústria corticeira ficaria aqui muito bem estabelecida, não só pela facilidade de acesso às regiões produtoras, que já hoje existe, como também pelas condições excepcionais do porto para fazer as exportações. Basta dizer-se que aqui vêm fazer alguns dos seus embarques industriais corticeiros de Silves e de Faro, sempre que toca neste porto algum navio para receber carga daquela. Essas carreiras de vapores passariam a ser mais regulares se, havendo aqui fábricas, as empresas de navegação tivessem assegurada carga para os mesmos.

Poderá parecer estranho a muitos que uma terra de tradições conserveiras passasse a dedicar-se a outras actividades que não estão nos seus hábitos. Mas, a esses tais, diremos, muito simplesmente, que quaisquer outras actividades que aqui viessem a desenvolver-se em nada prejudicariam as que já cá estão estabelecidas. Pelo contrário, só contribuiriam para o desenvolvimento de uma terra que, sendo já importante pelas suas condições naturais e geográficas, passaria a ser maior e mais progressiva, se soubessem utilizar melhor essas mesmas condições.

R. C.

A Estrada Algarve-Alentejo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Reconheceu-o o grande Marquês e para ele trabalhou. Reconheceu-o e pôs nele todo o entusiasmo o Dr. Alberto Luís Pereira. Depois, o saudoso ministro Duarte Pacheco e, por último, justo é mencionar também aqui, o nosso comprouviano engenheiro Sebastião Ramires, que bastante se esforçou para que fosse levada a cabo tão bela obra.

Mas, como toda a medalha tem o seu reverso, e não há bonita sem senão, esta bela obra, tão desejada e acarinhada por todos, passou a ser amaldiçoada por uma dúzia de pobres proprietários, que tiveram a pouca sorte de possuir várzeas junto à ribeira de Belixe, no troço que vai de Montes Castelhanos à ribeira, onde montaram a ponte, de cuja direcção as águas foram desviadas do seu antigo curso, embocando-as para o meio das várzeas, e resultando a perda pura e simples de tudo aquilo. E não contentes com isso, fizeram construir uma barragem, mesmo ao meio das várzeas, e na barragem quatro aquedutos, que são outras tantas ribeiras prontinhas a levar por diante os restos de terra que ainda por ali havia.

E tudo isto é do conhecimento dos senhores: director das Estradas do Algarve, director da Hidráulica do Guadiana e até do senhor ministro das Obras Públicas, a quem os pobres proprietários aflitos se têm dirigido, por intermédio da Ex.ª Câmara Municipal, a

Em PORTIMÃO

Festas promovidas pelo

Instituto de Socorros a Náufragos

Integrado no programa das Festas que a Comissão do Instituto de Socorros a Náufragos tem promovido em Portimão, realizou-se, na noite do passado dia 25, na Fortaleza de Santa Catarina, uma festa de carácter regional, em que tomaram parte os conhecidos artistas amadores, Maria Luísa Jorge, Zulmira Jorge, Indalécio Dias e Maria Luciana.

Durante esta festa, procedeu-se à distribuição de prémios aos vencedores das provas náuticas que se realizaram no dia 23, os quais foram os seguintes:

Natação: 1.000 metros livres, Lopo Leote Tavares; 100 metros livres, L. Cabral; 50 metros (Senhoras), Maria Isabel Alvoeiro.

Gaivotas: Pares (marítimos) J. Rodrigues-José Joaquim; e (amadores) João Leiria-Domingos Manuel Cabrita. Pares-senhoras, Mimi Leote Tavares-Maria Clara Alvoeiro. Pares-mixtos, Luís Melo-Noémia Mira.

Lanchas de pesca: A tripulação representando a praia de Ferragudo.

Nas provas de vela (Snipes, Sharpies e Lusitos), classificaram-se, em 1.º lugar, o Centro de Portimão (M. P.) e, em 2.º lugar, o Centro de Lagos.

Os prémios foram constituídos por medalhas, à excepção da prova para lanchas de pesca, que foi pecuniária.

É de prever que as seguintes festas incluídas no programa elaborado pela Comissão do I. S. N. em Portimão, que se prolongam até ao próximo dia 1 de Setembro, continuem a revestir-se do brilhantismo e entusiasmo que têm caracterizado os que até agora se realizam, pelo que felicitamos vivamente o sr. Capitão do Porto, Comandante Cortes Carasco, pela sua feliz iniciativa.

Higiene pública

Temos recebido várias cartas, a solicitar a nossa atenção para a falta de asseio das algumas sargetas, nomeadamente nas Ruas: dos Marinheiros, 31 de Janeiro e dos Combatentes da Grande Guerra. Aos serviços de limpeza da Câmara, recomendamos o caso.

quem por várias vezes têm ido apresentar os seus queixumes.

E a aflicção é tanto maior quanto é certo ir-se aproximando outro inverno que, a Deus mandar algumas ribeiras, estas acabarão por levar por diante o que ainda ali resta das várzeas e, com elas, a abundância que os pobres proprietários delas tiravam para a fartura de seus casais.

Suas Excelências, que são os técnicos e como tal conhecem bem o assunto de que se trata, por ali já terem ido e por ali já terem passado várias vezes, melhor sabem a terapêutica a aplicar, do que nós, os leigos na matéria. Mas é voz corrente que, fazendo construir um muro, junto à ponte do lado sul-nascente, as águas, encontrando essa resistência, seriam obrigadas a procurar o antigo leito da ribeira e por ele seguiriam, atenuando dalguma maneira os seus desastrosos efeitos.

Quando aos quatro aquedutos abertos no meio da barragem, feita através das várzeas, bom seria reduzi-los a um só, no sitio onde há salgado com uma vala que levasse as águas na direcção da casa do proprietário Lopo Faisca, lugar por onde já dantes caminhavam, e que era o menos prejudicial.

Quando os proprietários foram chamados à Câmara para assinarem a sua sentença de morte, digo, a cedência dos terrenos por onde esta bela obra havia de passar, alguns tiveram relutância em assinar e outros não o fizeram. Pelo

Crónica de Lisboa

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

correm ainda — litros e litros de tinta. Mais uma vez se jogou, hábilmente, com um acontecimento de consequências transcendentes — a crise da França. Mais cabeçalhos, berrantes e de letras enormes, vieram animar as principais páginas dos periódicos. Vieram a lume mais uns quantos artigos de fundo, expondo diversas e curiosas maneiras de solucionar o problema e, claro, a tiragem aumentou... No fundo, é o que se pretende!

E quando os leitores já começavam a estar um bocadinho cansados das greves e da confusão que reina actualmente em França, eis que os Deuses resolvem obsequiar as redacções dos jornais diários com mais uma notícia «à sensation»: a situação no Marrocos Francês. Publicaram-se fotografias (possivelmente já envelhecidas), do Sultão e do Paxá de Marraquexe, acompanhando as suas declarações nas ruas mais umas dezenas de seres humanos e compuseram-se mais uns cabeçalhos sensacionais. Chegou a temer-se uma guerra civil, que iria ensanguentar todo o Norte de África, e que não deixaria de trazer consigo o seu habitual cortejo de ruínas e de desgraças. Felizmente, essa hipótese foi afastada e tudo leva a crer que o terrível fantasma dum sério conflito tenha fugido para longe, no campo das probabilidades. Mas, apesar de tudo, o Marrocos continua a fornecer diariamente farto assunto para as colunas dos periódicos.

Coube depois a vez à Pérsia! Dois golpes de Estado seguidos transformaram por completo o panorama da política interna (e provavelmente o da política externa) daquele País. Assistiu-se, dum dia para o outro, a uma curiosa inversão de situações que, uma vez mais, veio servir os interesses dos trabalhadores da Imprensa. Dir-se-ia que o povo islâmico estava apostado em fornecer bastos assuntos capazes de interessarem o público leitor... Mais uma vez se mantiveram nas primeiras páginas dos diários os cabeçalhos berrantes e tentadores. De tudo isto resultou, como resulta sempre, a morte de mais uns tantos centos de pessoas, e são precisamente esses números que figuram sempre em lugar de destaque, em letras de dois centímetros, a preto ou a vermelho... Desde tempos remotos que se diz, e com sobejas razões, que a infelicidade de uns faz a felicidade de outros. É pena, mas é assim...

Foi uma semana em cheio. E caso para perguntarmos a nós mesmos qual será a próxima notícia sensacional que o Mundo da política ou o Mundo «tout court» nos reserva.

engenheiro, que veio tratar desses serviços foi, então, dito que faria abrir uma vala no sentido Norte-Sul, por onde a água desses aquedutos seria levada à ribeira.

Tal se pensou, mas tal se não fez e para o que ali está pedem-nos providências parantes das próximas ribeiras.

E estamos certos que, tanto os senhores director das Estradas como o da Hidráulica e ainda o senhor ministro das Obras Públicas, não deixarão, de olhar para este caso, que é urgente, prestando-lhe todo o auxílio justo e merecido que ele requer.

José Pedro Pires Parra

Não é fácil lembrar-mos de tantos acontecimentos extraordinários que se tenham sucedido em tão curto intervalo de tempo, e não será também muito fácil voltarmos a viver uma semana tão agitada e tão fértil em grandes notícias como a que findou. Os jornais por certo lamentam que estes fenómenos políticos e catastróficos não tenham a periodicidade dos equinócios, mas nós congratulamo-nos com a sua raridade. Não somos redactores de nenhum diário, nem temos os nossos interesses ligados por nenhuma forma às suas tiragens. Escrevermos apenas esta Crónica de Lisboa, mas acreditem que a teríamos escrito mesmo que a terra não tivesse tremido na Grécia, mesmo que as greves não tivessem sido declaradas em França, mesmo que o Marrocos estivesse calmo e sossegado como um lago romântico, e mesmo que na Pérsia nada se tivesse passado digno de nota. Não temos grande dificuldade em achar sempre assunto para esta pequena crónica e não nos excita saber das calamidades que correm o Mundo. Não fomos à leitura ver as inundações do Tejo, e não iríamos — nem que pudessemos — observar os estragos de que a Grécia foi vítima. Esperemos que tudo acalme e que a Paz — a boa e Santa Paz — se digne visitar-nos com a frequência com que nos assola as catástrofes, as desordens e os tumultos. Que rico Mundo seria este em que vivemos, se assim fosse...

Esos jornais? Esses viviam à mesma, vendiam-se à mesma e continuavam concerteza a tirar à mesma as suas dezenas de milhares de exemplares.

João A. Mendes Leal

Torneio de Tiro aos Pratos em OLHÃO

No dia 30, realiza-se em Olhão, no Estádio Padinha, a favor da Santa Casa da Misericórdia local, um grandioso torneio de Tiro aos Pratos, com a iniciativa da Secção de Tiro a Chumbo da 1.ª Secção do Clube dos Caçadores Portugueses, para a qual foram instituídos valiosos trofeus de grande importância.

Para este torneio, a Organização, da qual faz parte o sr. António Sancho, conta já com o concurso de grandes atiradores do País, que praticam esta modalidade.

Digna-se assistir a este torneio o sr. Governador Civil de Faro, Dr. Mascarenhas Gaivão.

O torneio compor-se-á das seguintes «poules»:

PROVA ENSAIO

15 pratos — distância, 10 metros

Prémios: 1.º-Taça Presidente da Câmara Municipal; 2.º-Taça Sapataria Ideal; 3.º-Taça Espingardaria Algarve (José Viegas Mansinho), de Tavira; 4.º-Taça Ourivesaria Miranda.

PROVA DE HONRA

80 pratos — distância «handicap»

Prémios: 1.º-Taça Vila de Olhão da Restauração, e a quantia de 1.000 escudos; 2.º-Taça Industriais de Conservas de Peixe de Olhão, e 500 escudos; 3.º-Taça 5.ª Delegação no C. P., e 800 escudos; 4.º-Taça Sporting Clube Olhanense, e 150 escudos; 5.º-Taça Armadores da Pesca da Sardinha, e 100 escudos; 6.º-Taça Rádio Reparadora do Sul, e 50 escudos.

No próximo número, diremos, quais foram os vencedores.

Trespasa-se

ESTABELECIAMENTO na Rua S. João de Brito.

Bom para qualquer ramo de negócio.

Nesta redacção se informa.